

PROJETO: Rima, Arte e Poesia – RAP

Tema: Formação de leitores

Tipo: Relato de atividades



1. Introdução

O Projeto RAP – Rima, Arte e Poesia surgiu em 2019, como estratégia para motivar e divulgar práticas que promovem a leitura nas Escolas e Salas de Leitura da 8ª Coordenadoria Regional de Educação, contemplando alunas e alunos da Educação Infantil à EJA.

Para ativar esse projeto, que acontece sempre na última quarta-feira de cada mês, a Gerência de Educação da 8ª CRE buscou a parceria das Salas de Leitura Pólos, Salas de Leitura Satélites e Bibliotecas Escolares Municipais do território – BEM Bangu e BEM SULACAP.

Ao ressaltar a rima, a arte e a poesia nas práticas pedagógicas, o RAP reconhece e reivindica as linguagens artísticas como direito humano (CÂNDIDO), ético e político (BAHKTIN), pensando propostas que mobilizem a comunidade escolar. Assim, considerando o potencial das linguagens artísticas para a aquisição de conhecimentos que auxiliam na leitura do mundo e na compreensão dos textos literários e não literários, o RAP estimula a realização de atividades que utilizem diferentes linguagens artísticas, metodologias, tecnologias e componentes

curriculares, pois, “[...]o ensino da leitura não é questão de um curso ou de um professor, mas questão de escola, de projeto curricular de todas as matérias” (SOLÉ, 1998, p. 18).

Com base nessa concepção, para cada uma das 40 edições realizadas no período de março de 2019 a novembro de 2023, a equipe produtora do RAP elaborou propostas temáticas, sugestões de atividades e programação de culminância. As propostas temáticas elaboradas e divulgadas pela curadoria do projeto foram orientadas pelos documentos legais que regem as políticas da Educação Básica em âmbito nacional (MEC) e municipal (SME RJ), recursos didáticos disponibilizados por esta secretaria, além das aspirações e demandas das subjetividades e territórios que constituem a 8ª CRE.

Recorrendo às tecnologias digitais, a equipe compartilhou as propostas, sugestões de material e programação com os e-mails das salas de leitura pólo, unidades escolares e bibliotecas. Desse modo o RAP difundiu material criado com intuito de estimular a formação de leitores a partir da realização de atividades nos territórios. Em função desse intuito, as diferentes propostas elaboradas prezavam por indicar obras literárias, especialmente aquelas que fazem parte do acervo distribuído pela Gerência de Leitura. Desse modo, o RAP estimulou atividades leitoras que tivessem como objeto a literatura e envolvessem a sequência básica apresentada por Rildo Cosson (2009), de acordo a qual, a atividade leitora deve seguir quatro passos: **motivação, introdução, leitura e interpretação.**

As propostas elaboradas buscaram motivar diferentes mediadores de leitura, mobilizando professores(as) de todas as áreas do conhecimento e outros profissionais durante o desenvolvimento das atividades do RAP na unidade escolar. Personalizadas de acordo com as especificidades de cada unidade, as edições locais contaram com atividades que provocassem o engajamento da comunidade escolar. Em vários territórios, a culminância do RAP foi escolhida como momento para lançamento de livros e apresentações de resultados de projetos que revelaram talentos e possibilitaram o acesso da comunidade escolar a atividades culturais produzidas e protagonizadas por alunos(as).

Com propósito de estimular a leitura e o surgimento de novas autorias, as quartas-feiras dedicadas à culminância do RAP investiram na interlocução com escritores(as) convidados(as), dentre eles(as) Roseana Murray, Júlio Emílio Braz, Cássia Valle e Elaine Marcelina. A lista de convidados também contemplou alunos(as) que publicaram seus textos em livros individuais e

coletâneas. As vozes de todos(as) esses(as) autores(as) compartilharam relatos sobre produção textual e criação literária, tornando possível conhecer projetos que resultaram na publicação de livros escritos por alunos(as) da educação infantil, das turmas regulares do ensino fundamental, dos projetos de correção de fluxo, da EJA e da educação especial.

Para realizar os momentos de culminância, a equipe optou pela programação itinerante, por isso, o RAP já ocupou espaços como salas de leitura, escolas, livrarias e bibliotecas, apostando na descentralização para intensificar o contato com unidades escolares e parceiros situados no território da 8ª CRE. Assim, desde a primeira edição presencial realizada em 27 de março de 2019, na 8ª Coordenadoria Regional de Educação da SME/RJ, o Rima, Arte e Poesia busca tornar a programação acessível para toda a comunidade escolar, constituindo um encontro presencial que funciona como espaço de interlocução, protagonismo e participação de alunos (as), professores(as), bibliotecárias, funcionários(as) e responsáveis. No dia dedicado ao RAP, registros de atividades realizadas são posadas nas Redes Sociais das escolas, bibliotecas e do RAP – Rima, Arte e Poesia usando a hashtag #rap8cre

Durante o ano de 2021, em virtude do contexto de pandemia da COVID 19, as edições virtuais realizadas pela equipe foram importantes para a conexão do território. As tecnologias da informação permitiram a produção e transmissão ao vivo de *lives* dedicadas à escuta de relatos de professores(as), alunos(as) e responsáveis(as) sobre projetos desenvolvidos nas unidades escolares, núcleos de arte, bibliotecas, salas de leitura e salas de recursos. A possibilidade de conexão e troca com os convidados atraiu participantes, dando visibilidade aos projetos.

Ao recorrer às tecnologias digitais, o RAP proporcionou a conexão entre unidades e a interlocução da comunidade escolar com convidados como Sonia Rosa, Otávio Júnior, Anamô Soares, cujas trajetórias e projetos são inspiradores. Armazenados nas Redes Sociais, as *lives* realizadas em 2021 e os registros das demais edições do RAP - Rima, Arte e Poesia podem ser acessados dentro e fora do território da 8ª CRE. Desse modo, o RAP investiu na tecnologia para difundir conhecimentos que ampliam o repertório cultural, instigando alunos(as) a “valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”, tal como proposto pela BNCC.

As edições realizadas em 2022 retomaram os momentos de culminância presenciais, no entanto, as propostas desenvolvidas mantiveram as tecnologias digitais como elementos valiosos para enfrentamento dos efeitos da pandemia na educação, especialmente, nas habilidades de leitura. Pensando desse modo, a equipe fez a curadoria de vídeos com contação de histórias, leituras de obras literárias e livros de domínio público em formato digital, compartilhando o material com as unidades escolares e disponibilizando nas redes sociais. A estratégia foi adotada com intuito tornar os textos literários acessíveis a alunos(as) diferentes anos de escolaridade e em diferentes fases do processo de formação de leitores. Ciente das defasagens em habilidades de leitura constatadas nos territórios, a equipe do RAP propôs atividades que trabalhassem essas habilidades. Considerando todos os aspectos em questão, a primeira edição de 2022 teve como proposta o trabalho com a rima. A culminância da edição de março contou com a presença do escritor Ricardo Jaheem, lançando seu livro *Adebumi*, da professora de artes Adriana Machado (E.M. Getúlio Vargas), do professor Moisés Machado (E.M. O'Higgins). Fazendo a leitura de poesias autorais e cantando, o professor Moisés e seus alunos encantaram o público presente na reunidos na Telessala da 8ª Coordenadoria de Educação.

O percurso do RAP em 2023 foi iniciado com a edição RAP *Acolher*, realizada nos territórios em fevereiro, como estratégia para valorizar a acolhida no retorno às aulas e para motivar a realização de atividades de leitura acolhedoras neste momento. Para atender a esse propósito, foram sugeridas leituras dos livros enviados pela Gerência de Leitura no início do ano letivo, com destaque para o livro *Todos são bem-vindos*, de Alexandra Penfold. Em março, celebrando os 4 anos de RAP, os 458 anos do Rio de Janeiro e os 350 anos de Bangu, o RAP preparou a edição *Esse Rio é nosso: recantos e talentos cariocas*, tendo como proposta destacar projetos, leituras e protoagonismos existentes nos territórios da 8ª CRE. A culminância dessa edição contou com a presença de alunos público-alvo da inclusão participantes do Projeto *Florescer com Mestre André*, realizado no CIEP Mestre André. Os alunos e professores do projeto fizeram pequeno jardim externo na biblioteca escolar municipal Cruz e Sousa, presenteando o bairro aniversariante e seus moradores com um belo recanto. Alinhado ao Plano Nacional de Livro e Leitura, o RAP – Rima, Arte e Poesia promoveu a FLIT – Festa literária nas escolas, tendo o livro *Encanto* como material utilizado para conectar alunos(as) ao texto literário e promover

vivências encantadores nas escolas. Como é possível observar, as propostas do RAP atuam em consonância com o PNLL (Plano Nacional do livro e leitura), priorizando os seguintes eixos: democratização do acesso; fomento à leitura e formação de leitor; valorização da leitura, arte e educação; desenvolvimento de experiências do saber e bibliotecas como local de encontros e trocas; e produção e circulação cultural.

Acreditando na leitura como “ato criativo que exige do receptor uma posição ativa de acionar conhecimentos anteriores para a aquisição de novos conhecimentos, julgando-os criticamente” (SCLIAR-CABRAL, 1986, p. 12), o RAP reforça o compromisso com a produção e circulação de cultura nas escolas, com vistas a fazer com que as linguagens artísticas espalhem poesia no cotidiano escolar, estimulando protagonismos e colaborando com o fortalecimento da cultura leitora nos territórios da 8ª CRE – Bangu, Campos dos Afonsos, Deodoro, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Padre Miguel, Realengo, Santíssimo, Senador Camará e Vila Militar.

2. O problema

Ao observar o território, notamos que, em geral, nossos alunos tem pouco contato com a leitura em seu ambiente familiar. Mediante tal contexto, a escola passa a ter papel fundamental para o contato textos literárias e desenvolvimento de atividades que incentivam a leitura. Como a escola pode fazer para introduzir esses(as) educandos(as) no mundo da leitura, superando fragilidades nas habilidades de leitura decorrentes do contato reduzido com textos literários e leituras, tornando-os leitores críticos?

3. Objetivo

Desenvolver habilidades e competências relacionadas à leitura, fazendo uso de diferentes linguagens artísticas para estimular o gosto pela leitura e ampliar conhecimentos linguísticos e culturais dos educandos, cultivando princípios e valores relevantes para a construção da cidadania.

4. Objetivos específicos

Proporcionar conhecimentos sobre os usos e funções sociais da escrita e da leitura;

Desenvolver comportamentos leitores e escritores;

Ampliar o contato com textos literários;

Dialogar sobre como a leitura e a escrita estão presentes em nosso cotidiano;

Reforçar habilidades de leitura em defasagem;

Promover o contato com diferentes linguagens artísticas;

Permitir trocas de ideias, conceitos e entendimentos entre os participantes;

Estimular a leitura de textos multissemióticos e o processo de construção de sentidos;

Possibilitar protagonismos discentes

5. Metodologia

A realização das edições do projeto RAP - Rima, Arte e Poesia contou com um leque diversificado de atividades destinadas à formação do leitor crítico, dentre elas rodas de conversa, rodas de leitura, exibição de filmes e exposição de trabalhos.

5.1. Caracterização do ambiente de execução do projeto

A elaboração deste relato descritivo partiu de pesquisa exploratória e descritiva realizada nos arquivos do projeto Rima, Arte e Poesia – RAP, armazenados nas redes sociais e em documentos arquivados na Gerência de Educação da 8ª CRE.

5.2. Delimitação temporal

O presente relato tomou forma a partir de observações colhidas durante a criação e realização do projeto Rima, Arte e Poesia – RAP, no período de março de 2019 a novembro de 2023.

6. Resultados

O projeto Rima, Arte e Poesia – RAP alcançou resultados expressivos no incentivo à leitura e na proposição de trabalhos voltados ao desenvolvimento de habilidades de leitura que demonstraram fragilidade nas avaliações da Rede. As propostas fomentaram rodas de leitura, atividades escritas e diversas atividades artísticas que resultaram em ampliação de repertório, atuando na formação de leitores críticos, criativos e participativos. Nesse sentido, o projeto trouxe propostas e sugestões que resultaram em protagonismos de alunos e alunas que, em seus territórios, criaram livros, filmes, espetáculos teatrais, números musicais, pinturas, desenhos e atividades da cultura digital. Cabe ressaltar ainda, os momentos de interação e compartilhamento de atividades exitosas inseridos na programação do RAP como geradores de bons resultados no trabalho com as habilidades e conhecimentos que integram as “competências para o século XXI”, atendendo ao que é definido pela Base Nacional Curricular Comum.

7. Conclusão

Indo além do impacto no desenvolvimento de habilidades de leitura, as propostas criadas para as edições do RAP promoveram a visibilidade de práticas, criações culturais e protagonismos existentes nos territórios. Junto à equipe de criação e aos participantes, foi intensificado o uso das tecnologias da informação. Cabe ressaltar que as propostas ativaram habilidades socioemocionais e aspectos relacionados às leis 10.639/03 e 11.645/08 em atividades como exposições, apresentações musicais, livros, produções audiovisuais, com as quais foi possível acessar saberes de diferentes matrizes culturais, vivenciando os valores civilizatórios afro-brasileiros (TRINDADE): circularidade, religiosidade, corporeidade, musicalidade, cooperativismo/comunitarismo, ancestralidade, memória, ludicidade, energia vital e oralidade.

8. Referências bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Desempenho em leitura no Pisa ficou 80 pontos abaixo da média. 2016. Disponível em: . Acesso em: 14 abr. 2018.

BAKHTIN, M.M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 5ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In: _____. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. LETRAMENTO LITERÁRIO: TEORIA E PRÁTICA. SÃO PAULO: EDITORA CONTEXTO, 2009

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Sistema Scliar de Alfabetização: fundamentos. Florianópolis: Lili, 2013.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores e Referências Afro-brasileiras. In: BRANDÃO, Ana Paula (org.). A Cor da Cultura: Caderno de atividades, Saberes e Fazeres. Volume 3: Modos de Interagir. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.